



Avaliação parasitológica de alevinos de Dourado (*Salminus brasiliensis*) cultivado em Dourados, MS

Juliana Simeão dos Santos¹; Débora Peixoto Marques¹; Arlene Sobrinho Ventura²;
Gabriela Tomas Jerônimo³; Márcia Mayumi Ishikawa⁴; Hamilton Hisano⁵

¹Graduanda de Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados, MS, bolsista PIBIC/CNPq, estagiária na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, julianasantos.vet@hotmail.com; ²Médica Veterinária autônoma, Dourados, MS; ³Doutoranda em Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC; ⁴Médica Veterinária, Dra. em Parasitologia Veterinária, Pesquisadora da Embrapa Agropecuária Oeste; ⁵Zootecnista, Dr. em Zootecnia, Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

O dourado (*Salminus brasiliensis*) é um peixe carnívoro de hábito diurno. Apesar do potencial para produção em escala comercial, apresenta alguns entraves, como baixa taxa de fertilização e elevado canibalismo durante a fase larval. Além disso, na fase inicial, observa-se alto índice de mortalidade, muitas delas causadas por agentes parasitários. O objetivo deste trabalho foi avaliar a fauna parasitária em alevinos de dourado em uma piscicultura comercial. Foram avaliados 61 alevinos com comprimento médio de $3,8 \pm 0,70$ cm e peso médio de $0,57 \pm 0,27$ g. Os animais foram alojados em tanques de cimento (2.000 L), em fase de treinamento alimentar, sendo que a ração foi ofertada em intervalos de 1 hora. A limpeza dos tanques foi realizada diariamente, no período da manhã. Os animais foram capturados e eutanasiados por aprofundamento anestésico e avaliados quanto à presença de ecto e endoparasitas, e calculados os dados de prevalência, intensidade e abundância de parasitismo. Dos peixes avaliados, 51 animais estavam parasitados. Foram encontrados parasitos da classe Digenea em sua fase de metacercária e fungos. A prevalência de infecção para metacercária de digenéticos foi de 68,8%, a intensidade 216,9 e abundância de 149,3, sendo que o intestino foi o órgão com maior acometimento. Para fungo, a prevalência encontrada foi de 65,5%, sendo que o tegumento foi o órgão de maior acometimento. Diante disso, pode-se concluir que são necessárias medidas preventivas para evitar a disseminação dessas doenças nas fases iniciais de cultivo de dourado.

Apoio financeiro: CNPq/PIBIC e Embrapa/Aquabrazil.